

LITERATURA NEGRA E BIOLOGIA

PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

Autoras: Brendah Souza Santos
Rita Rodrigues de Souza



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: Material didático/instrucional | |

Nome Completo do Autor: Brendah Souza Santos

Matrícula: 20241020280075

Título do Trabalho: Literatura Negra e Biologia: proposta didática para o Ensino Médio.

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.



Documento assinado digitalmente
BRENDAH SOUZA SANTOS
Data: 18/08/2026 21:15:56-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Jataí, Goiás,
Local

18/08/2026.
Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: Material didático/instrucional | |

Nome Completo do Autor: Rita Rodrigues de Souza

Matrícula: 1489393

Título do Trabalho: Literatura Negra e Biologia: proposta didática para o Ensino Médio.

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Jataí, Goiás,
Local

18/08/2026.
Data



Documento assinado digitalmente
RITA RODRIGUES DE SOUZA
Data: 19/08/2026 12:44:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS JATAÍ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

Autora: Brendah Souza Santos
Autora: Rita Rodrigues de Souza

**LITERATURA NEGRA E BIOLOGIA: PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO
MÉDIO**

Produto educacional vinculado à dissertação: Literatura Negra e Biologia: aplicação da
Lei nº 10.639/03 a partir da Pedagogia Histórico-Crítica

JATAÍ/GO
2026

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

Santos, Brendah Souza.

Literatura Negra e Biologia: proposta didática para o Ensino Médio [manuscrito] / Brendah Souza Santos; Rita Rodrigues de Souza. - 2026.
liii; 53 f.; il.

Produto Educacional (Mestrado) – IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós – Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2026.

Inclui referências e apêndices.

Vinculado à dissertação: Literatura negra e Biologia: aplicação da lei nº 10.639/03 a partir da pedagogia histórico-crítica.

1. Lei 10.639/2003. 2. Literatura Negra. 3. Ensino de Biologia. I. Souza, Rita Rodrigues. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa da Dissertação intitulada **LITERATURA NEGRA E BIOLOGIA: APLICAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03 A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**, sob orientação de Rita Rodrigues de Souza, apresentada pela aluna **Brendah Souza Santos (20241020280075)** do Curso **Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática (Câmpus Jataí)**. Os trabalhos foram iniciados às **11:30** do dia **16/06/2026** pela Professora presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Rita Rodrigues de Souza** (Presidente)
- **Mara Rubia de Souza Rodrigues Moraes** (Examinadora Interna)
- **Lia Midori Meyer Nascimento** (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo da Dissertação, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pela aluna, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

☒ Aprovado

☐ Reprovado

Nota :

Observação / Apreciações:

Produto Educacional vinculado à dissertação: Literatura Negra e Biologia - proposta didática para o ensino médio

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Rita Rodrigues de Souza** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rita Rodrigues de Souza**, em **16/06/2026 12:37:32** com chave **4a9a2672699911f184ac005056a537a4**.
- **Lia Midori Meyer Nascimento**, em **16/06/2026 18:45:08** com chave **a4e3283a69cc11f18763005056a537a4**.
- **Mara Rubia de Souza Rodrigues Moraes**, em **16/06/2026 12:51:36** com chave **41a72716699b11f19cfb005056a537a4**.

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifg.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Ata de Projeto Final

Data da Emissão: 17/06/2026

Código de Autenticação: d9708f





DESCRIÇÃO TÉCNICA

AUTORIA

Primeiro(a) autor(a): Brendah Souza Santos

Segundo(a) autor(a): Rita Rodrigues de Souza

TÍTULO DO PRODUTO: Literatura Negra e Biologia: proposta didática para o Ensino Médio.

PRODUTO VINCULADO À [TESE/DISSERTAÇÃO]:

Produto Educacional vinculado à dissertação intitulada: "Literatura Negra e Biologia: aplicação da lei nº 10.639/03 a partir da pedagogia histórico-crítica".

CATEGORIA: PTT1 – Materiais didático-instrucionais: Sequência didática.

PÚBLICO-ALVO: professores/as e demais profissionais da educação.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ensino de Ciências e Matemática.

LINHA DE PESQUISA: Organização escolar, formação docente e Educação para Ciências e Matemática.

FINALIDADE: Este produto educacional consiste em uma Proposta Didática interdisciplinar, em formato digital, elaborada para o Ensino Médio, com o objetivo de promover a formação antirracista por meio da articulação entre Literatura Negra e a Biologia. Fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) didatizada por Gasparin (2012), a proposta busca possibilitar aos/as estudantes a compreensão das relações entre os conhecimentos científicos, literários e as questões sociais e históricas relacionadas ao racismo e à população negra discutindo a realidade brasileira. Nesse sentido, a proposta é organizada a partir dos cinco momentos da PHC que são: a prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, e apresenta atividades e discussões que articulam a leitura de obras como Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus (2022), e Pequeno Manual Antirracista, de Djamila Ribeiro (2019), às teorias raciais no Brasil. Nesse percurso, são desenvolvidas atividades de leitura, reflexão, crítica, discussão e produção, possibilitando aos/as estudantes relacionar os conhecimentos científicos às dimensões sociais, históricas, legais e culturais das relações étnico-raciais. Além de orientar o desenvolvimento das atividades em sala de aula, o produto apresenta a metodologia segundo a PHC e proposta de intervenção que podem auxiliar professores/as na abordagem da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) de maneira interdisciplinar. Dessa forma, busca contribuir para a superação de práticas educativas fragmentadas e para a construção de uma compreensão crítica acerca do racismo, valorizando a literatura produzida por autores/as negros/as e promovendo a apropriação de conhecimentos científicos que favoreçam uma formação humana, crítica e antirracista.

ADERÊNCIA: O produto educacional buscou alinhar-se à linha de pesquisa Organização escolar, formação docente e Educação para Ciências e Matemática e, especificamente, à sublinha Linguagem, Cultura e Sociedade, ao propor uma abordagem interdisciplinar entre Literatura Negra e Biologia. Fundamentado na

Pedagogia Histórico-Crítica, o produto articula conhecimentos científicos, literários, culturais e sociais, considerando a linguagem e a literatura como elementos importantes para a compreensão da realidade e para a problematização das relações étnico-raciais. Nesse sentido, a proposta contribui para o aprimoramento da prática docente ao oferecer possibilidades metodológicas para o desenvolvimento de um ensino de Ciências contextualizado e interdisciplinar, promovendo a reflexão sobre racismo científico, teorias raciais, cultura e sociedade e favorecendo a formação crítica e antirracista dos/as estudantes do Ensino Médio.

IMPACTO: A proposta do produto educacional origina-se a partir dos resultados observados durante a aplicação da pesquisa em uma instituição da rede estadual de ensino de Rio Verde-GO, no contexto do Ensino Médio, evidenciando a relevância de uma intervenção pedagógica que articule os conhecimentos de Biologia e Literatura Negra. A partir das experiências e necessidades identificadas no contexto escolar, buscou-se desenvolver uma proposta didática fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, capaz de contribuir para a abordagem das questões étnico-raciais no ensino de Ciências e para a formação crítica e antirracista dos/as estudantes.

APLICABILIDADE: O produto educacional pode ser facilmente replicado em diferentes contextos da educação básica, uma vez que apresenta orientações detalhadas para o desenvolvimento da Proposta Didática interdisciplinar. O material instrucional destinado aos/as professores/as contém a apresentação da proposta metodológica fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, os textos e obras literárias utilizados, as atividades e os materiais necessários para sua realização, além das orientações referentes a cada etapa da sequência didática. São indicados, ainda, os objetivos de cada atividade, a ordem em que devem ser desenvolvidas, os encaminhamentos metodológicos e o tempo previsto para sua realização. Dessa forma, o material oferece aos docentes subsídios para a aplicação da proposta, possibilitando sua adaptação às diferentes realidades e necessidades do contexto escolar.

INOVAÇÃO: Considerando-se a Proposta Didática para fins pedagógicos e formativos, atribui-se ao produto médio teor inovador, uma vez que existem outras propostas voltadas à articulação entre Literatura, ensino de Ciências e Educação para as Relações Étnico-Raciais. Entretanto, considera-se que o produto apresenta elementos diferenciadores ao articular Literatura Negra e Biologia a partir dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, organizando as atividades nos cinco momentos dessa perspectiva pedagógica. A elaboração do produto também possibilitou à pesquisadora ampliar seus conhecimentos acerca da construção de propostas didáticas interdisciplinares e da articulação entre conhecimentos científicos, literários, culturais e sociais. A experiência de planejar, aplicar e avaliar a proposta em uma turma do Ensino Médio da rede estadual de ensino de Rio Verde-GO permitiu desenvolver novos conhecimentos e possibilidades metodológicas para a prática docente, especialmente no que se refere à abordagem das relações étnico-raciais no ensino de Ciências. Dessa forma, o produto contribui com um saber-fazer pedagógico

voltado à construção de práticas interdisciplinares, contextualizadas e comprometidas com uma formação crítica e antirracista.

COMPLEXIDADE: Este produto educacional apresenta média complexidade, considerando a necessidade de articulação entre diferentes áreas do conhecimento, especialmente Biologia e Literatura Negra, além da organização da proposta a partir dos cinco momentos da Pedagogia Histórico-Crítica. Sua elaboração envolveu a seleção e articulação de obras literárias, conteúdos científicos, atividades e estratégias metodológicas, bem como a organização de orientações para a aplicação da proposta no contexto escolar. A complexidade também está relacionada à necessidade de estabelecer relações entre conhecimentos científicos, literários, culturais e sociais, de modo a possibilitar uma abordagem interdisciplinar e contextualizada das relações étnico-raciais no Ensino Médio.

VALIDAÇÃO: O produto educacional foi validado por meio de sua aplicação com estudantes em sala de aula e, posteriormente, submetido à avaliação e aprovação da

banca examinadora da dissertação e do produto educacional, composta por pesquisadoras da área.

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

DIVULGAÇÃO: Em formato digital no repositório institucional: <https://repositorio.ifg.edu.br/>.

FINANCIAMENTO: Não houve.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí e Escola Estadual Professor Quintiliano Leão Neto -Rio Verde.

IDIOMA: Português

CIDADE: Jataí-GO

PAÍS: Brasil

ANO: 2026.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3. SUGESTÕES DE LEITURA PARA O/A DOCENTE.....	15
4. PÚBLICO-ALVO E OBJETIVOS.....	18
5. ESTRATÉGIAS PARA INCITAR O ENVOLVIMENTO DOS/AS ESTUDANTES.....	19
6. MOMENTOS PEDAGÓGICOS SEGUNDO A PHC.....	20
7. OS CINCO MOMENTOS.....	21
8. PRÁTICA SOCIAL INICIAL.....	22

SUMÁRIO

9. PROBLEMATIZAÇÃO 1.....	23
10. PROBLEMATIZAÇÃO 2.....	25
11. INSTRUMENTALIZAÇÃO 1.....	26
12. INSTRUMENTALIZAÇÃO 2.....	28
13. INSTRUMENTALIZAÇÃO 3.....	29
14. CATARSE.....	30
15. PRÁTICA SOCIAL FINAL.....	31
16. PROPOSTA DE AÇÃO.....	32
17. REFERÊNCIAS.....	33

SUMÁRIO

18. APÊNDICE A CATARSE: PANFLETO.....	35
19. APÊNDICE B CATARSE: PANFLETO.....	36
20. APÊNDICE D SABER MAIS.....	37
21. APÊNDICE E PROBLEMATIZAÇÃO 1.....	38
22. APÊNDICE F COMENTÁRIOS DA OBRA.....	41
23. APÊNDICE G INSTRUMENTALIZAÇÃO 1.....	43
24. APÊNDICE H INSTRUMENTALIZAÇÃO 2.....	45
25. APÊNDICE I INSTRUMENTALIZAÇÃO 3.....	48
26. ANEXO A TRECHOS DA OBRA QUARTO DE DESPEJO..	50

APRESENTAÇÃO



Este Produto Educacional foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí, como parte integrante da dissertação de mestrado profissional intitulada Literatura Negra e Biologia: Aplicação da Lei nº 10.639/03 a partir da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). É uma Proposta Didática (PD) que relaciona Literatura Negra e Biologia organizada tendo como base a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) segundo Saviani (2019). Nesse sentido, para o desenvolvimento da PD os/as autores/as centrais no processo de construção dos momentos são Carolina Maria de Jesus (2022), Djamila Ribeiro (2019), Diwan (2015) e Schwarcz (1993).

A PD foi aplicada para uma turma constituída por cinco alunos/as do 1º ano do Ensino Médio técnico integrado, tendo como objetivo a promoção de uma formação antirracista no contexto do Ensino Médio. O produto, nesse sentido, consiste estruturalmente em 05 momentos segundo a PHC estruturada por Saviani (2021) e Gaparin (2012), para o estudo das obras Quarto de despejo: diário de uma favelada (2022) e Pequeno Manual Antirracista (2019) aliadas às noções de racismo estrutural e racismo científico, discutidas de maneira articulada. Todos os momentos da proposta foram explicitados e descritos para que outros/as educadores/as possam explorar o material e usufruí-lo de acordo com seus contextos escolares. Esse produto não apenas tem como objetivo contribuir para a prática docente, mas também para a formação dos/as nossos/as estudantes ao propor momentos pedagógicos que possibilitem a problematização da normalização dos atos racistas no Brasil, além de debater a realidade de maneira intencional e crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da cultura afro-brasileira é obrigatório na educação básica, de acordo com a Lei nº 10.639/03. O segundo parágrafo do Art. 26A, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 (Brasil, 1996), alterado pela Lei nº 10.639/03, estabelece que os “conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar”. Nesse sentido, essa PD articula Literatura Negra e Biologia fundamentada na PHC para promover uma formação antirracista no contexto do Ensino Médio. A utilização de conceitos como racismo estrutural e racismo científico são necessários para a compreensão da nossa História. O processo de colonização no Brasil, subordinou pessoas negras às brancas e extinguiu culturas e corpos africanos considerados diferentes por meio de inúmeras violências “com a ‘coisificação’ de negros e de diversas minorias dominadas e submetidas ao longo de vários séculos, no Brasil” (Diwan, 2015, p. 10). Essa opressão inviabilizou saberes dessas comunidades, por isso a necessidade de questionar a produção de conhecimento vigente.



REFERENCIAL TEÓRICO

Esta PD se apoia na proposta estruturada por Luiz Gasparin (2012), que propõe uma forma de materializar a PHC por meio de uma didática. Os cinco passos para a PHC (Gasparin, 2012), dessa forma, estão sendo utilizados para propor a reflexão das relações étnico-raciais de maneira interdisciplinar com o ensino de Biologia para a formação crítica do/a aluno/a. Ao serem aplicados à reflexão das relações étnico-raciais, constituem-se como estratégia de enfrentamento da colonialidade presente no currículo, abrindo espaço para que os/as estudantes questionem hierarquias históricas de saber e reconheçam epistemologias marginalizadas. Nessa perspectiva, a prática pedagógica assume também um caráter crítico, pois possibilita o diálogo interdisciplinar com as ciências a partir da problematização do racismo estrutural e científico, promovendo a formação de sujeitos socialmente engajados. Essa PD se relaciona ao recorte decolonial ao ter em sua essência o estudo e leitura de duas obras: Quarto de despejo (2022) e Pequeno Manual Antirracista (2019), valorizando, dessa forma, epistemologias marginalizadas.



SUGESTÕES DE LEITURAS PARA O/A DOCENTE

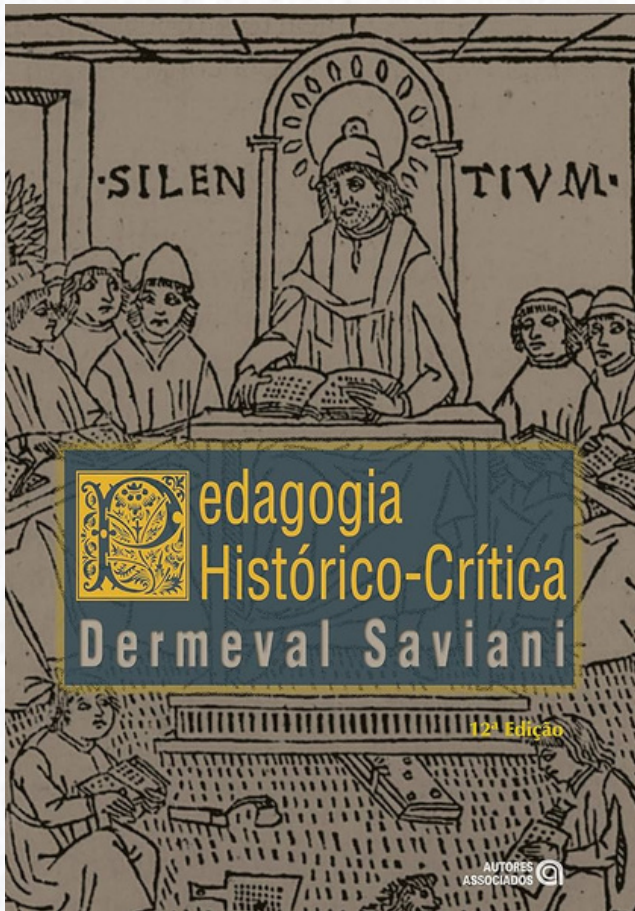


Outrossim, a obra *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930* (1993), de autoria da historiadora e antropóloga Lilia Schwarcz, dialoga com o objetivo da PD visto que discute as teorias raciais deterministas e evolutivas e seus impactos na construção de uma lógica equivocada de superioridade racial.



Apesar das diversas conquistas, ainda perdura no nosso país o racismo, visto que este é resultado de uma violência fundante do Brasil. Essa base serviu e ainda serve como controle econômico, definindo classes sociais e a ascensão de grupos seletos a partir da exploração do trabalho do proletariado. Esse controle é evidenciado na obra *Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo* (2015), escrita pela historiadora Pietra Diwan, que revela como o pensamento racista se consolidou historicamente, atravessando políticas públicas, práticas sociais e discursos científicos.

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA O/A DOCENTE

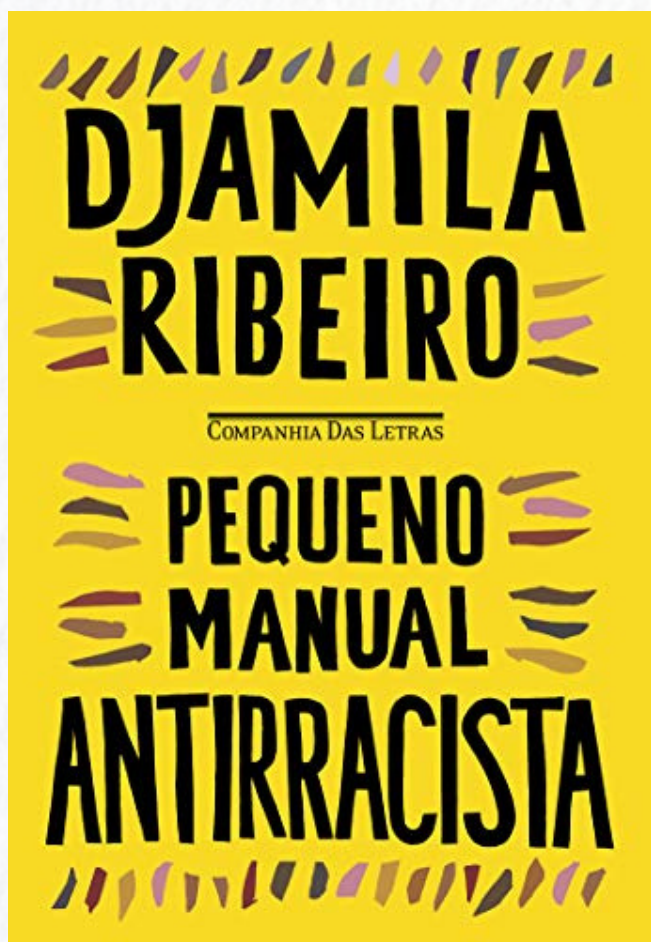


Dermeval Saviani (2021) defende que a educação deve garantir o acesso ao conhecimento científico e formar sujeitos críticos. Baseada no materialismo histórico, propõe o acesso da classe trabalhadora ao saber historicamente acumulado para transformar a realidade social.



Gasparin (2012) apresenta um método prático de ensino baseado na proposta de Saviani, organizado em cinco etapas (prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática final), visando uma aprendizagem crítica e consciente.

SUGESTÕES DE LEITURAS PARA O/A DOCENTE



Djamila Ribeiro (2019) apresenta reflexões e orientações práticas para combater o racismo no cotidiano, destacando a importância de reconhecer privilégios, ouvir pessoas negras e adotar uma postura ativa na luta antirracista.



Carolina Maria de Jesus (2022) relata, em forma de diário, a vida na favela e as dificuldades enfrentadas por ela, evidenciando a desigualdade social, a fome e a exclusão vividas pela população negra e pobre no Brasil.

PÚBLICO-ALVO

ENSINO MÉDIO

- A PD foi aplicada para uma turma constituída por cinco alunos/as do 1º ano do Ensino Médio técnico integrado.

OBJETIVOS

GERAL

- Promoção de uma formação antirracista no contexto do Ensino Médio.

ESPECÍFICOS

- Analisar como a articulação entre Literatura Negra e Biologia, na perspectiva da PHC, contribui para a problematização do racismo estrutural no contexto escolar.
- Identificar manifestações de ampliação da consciência crítica dos/as estudantes a partir das atividades, as quais envolvem tanto a produção de panfletos pelos/as estudantes quanto a análise de suas atitudes e diálogos ao longo da proposta interdisciplinar.

ESTRATÉGIAS PARA INCITAR O ENVOLVIMENTO DOS/AS ESTUDANTES



Foi criado um grupo de WhatsApp com o consentimentos dos/as pais/responsáveis e dos/as estudantes para facilitar a comunicação e o compartilhamento de materiais.



Durante o desenvolvimento da PD os/as alunos/as responderam a formulários relacionados ao conteúdo. Os formulários são uma maneira de avaliar o que os/as alunos/as já sabem e o que eles querem aprender, com a mediação do/a professor/a. Os formulários constam nos apêndices.



A exposição dos slides foi realizada a partir do uso de um retroprojektor.



Todos os momentos foram organizados em roda de conversa.

MOMENTOS PEDAGÓGICOS SEGUNDO A PHC

Prática Social Inicial

Problematização

Instrumentalização

Catarse

Prática Social
Final



OS CINCO MOMENTOS

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) organiza o processo de ensino em um movimento de práxis, que parte da prática social inicial dos alunos, ou seja, de suas vivências e conhecimentos prévios. Em seguida, ocorre a problematização, momento em que o professor levanta questões e contradições da realidade para despertar a necessidade de aprender. Depois, na instrumentalização, são apresentados os conhecimentos científicos sistematizados, possibilitando ao aluno compreender de forma mais aprofundada o tema estudado. Na etapa da catarse, o estudante elabora uma síntese crítica, superando o senso comum. Por fim, chega-se à prática social final, quando o aluno retorna à realidade com um novo olhar, mais consciente e crítico, sendo capaz de compreender e intervir no mundo de forma transformadora.

Observação

Os momentos da Problemática e Instrumentalização foram organizados em mais de uma aula pela docente, tendo em vista a densidade do conteúdo explorado.

PRÁTICA SOCIAL INICIAL



Objetivo: identificar o nível de desenvolvimento atual dos/as educandos/as, partindo do conhecimento prévio deles/as e da professora sobre racismo, iniciando o diálogo com a pergunta: o que é racismo estrutural?



Conteúdo: preconceito Racial. Racismo estrutural. Escravização no Brasil.



Anunciar o conteúdo a partir da pergunta: o que é racismo estrutural? Após isso, foi exposto em slides notícias que retratam discriminações raciais, a fim de iniciar o diálogo e proporcionar comentários dos/as alunos/as;



Incitar os/as alunos/as a pensar sobre práticas que já vivenciaram ou perceberam que envolviam situações de hierarquia racial promovidas pelo racismo;



Em seguida, foi apresentado e discutido o vídeo da cantora Mc Carol intitulado “O Brasil é um país racista?” anexado ao canal GNT pela plataforma do YouTube. Decorridos vários momentos de diálogos, os/as estudantes foram indagados, por fim, sobre o que gostariam de saber mais;



Foi solicitado que os/as estudantes respondessem ao formulário “Saber Mais” que consta no apêndice D destacando o que gostariam de saber além do que foi exposto.

PROBLEMATIZAÇÃO 1



Objetivo: explicar os principais problemas relacionados à prática social, vinculados ao conteúdo que será estudado, problematizando a questão racial no Brasil levando em consideração as dimensões científica, conceitual e cultural.



Conteúdo: preconceito Racial. Racismo Científico.



Os/as alunos/as foram orientados a responderem o formulário "Problematização 1" que consta no apêndice E;



Foram apresentados em slides os conceitos de racismo, preconceito, discriminação. Além disso, as seguintes leis foram discutidas: Lei áurea e a Lei da vadiagem, rememorando e problematizando a história do Brasil colônia. Além disso, , foram apresentados canais de denúncias para que os/as alunos/as pudessem contatar caso presenciem situações racistas;



Após isso, foi apresentado um vídeo retirado do YouTube no Canal Preto intitulado "Entenda o que é racismo estrutural", a fim de endossar a discussão juntamente com a pergunta orientadora da professora regente "Você é racista?"



Na sequência, a pergunta orientadora da professora "O que é Literatura Negra?", possibilitou a abertura da discussão sobre as autoras Djamila Ribeiro e Carolina Maria de Jesus e suas obras, a fim de discutir sobre o porquê os/as estudantes não terem acesso a obras de autores/as negros/as na escola e a importância da leitura de diversas produções literárias;

CONTINUAÇÃO...

Duração da aula
90 min



os/as estudantes foram orientados a ler quatro trechos do livro Quarto de despejo da autora Carolina Maria de Jesus definidos pela professora regente proporcionados a partir do material impresso entregue na primeira aula que constam no anexo A. Esse primeiro momento de acesso à obra foi definido para que os/as estudantes pudessem articular os trechos literários aos conceitos e rememoração histórica abordados em aula. Foi orientado também que esses registros fossem levados pelos/as estudantes para a próxima aula;



Na finalização da aula, foi disponibilizado um questionário com as mesmas perguntas do início da aula, a partir de um QR Code projetado em slide, a fim de que a professora regente pudesse analisar os dados e a construção de conhecimento dos/as alunos/as proporcionado pelas discussões em sala.

PROBLEMATIZAÇÃO 2



Objetivo: explicar os principais problemas relacionados à prática social, vinculados ao conteúdo que será estudado, expondo o apagamento de autoras negras dentro e fora da escola e de que maneira o racismo contribuiu/contribui para essa falta de representação delas



Conteúdo: Literatura Negra. Segregação Racial. Produção Científica.



A aula anterior foi memorada. Os/as alunos/as apresentaram os comentários realizados a partir de quatro recortes dos textos contidos na obra Quarto de Despejo: diário de uma favelada de Carolina Maria de Jesus que constam no anexo A. A orientação foi de que eles/elas relacionassem, por meio de registros no formulário “Comentários da Obra” que consta no apêndice F, a vida e a obra de Jesus (2019) levando em consideração as dimensões científica, conceitual e cultural;



Apresentação de Carolina Maria de Jesus a partir do vídeo disponibilizado no Youtube pelo canal Ativa biografia intitulado “Quem foi a escritora Carolina Maria de Jesus?”.



Releitura compartilhada do material (trechos da obra). Foi iniciado a discussão sobre a produção da Literatura Negra e a finalidade da obra de Jesus, a turma compartilhou suas percepções com o intuito de estabelecer discussões, expondo suas percepções da leitura e disponibilização do livro Quarto de despejo para que os/as estudantes iniciassem a leitura completa da obra para discussões posteriores.



Objetivo: possibilitar a aprendizagem de modo que o professor e os/as educandos/as se dediquem à apropriação do conhecimento científico..



Conteúdo: Racismo Científico. Teorias Raciais no Brasil. Eugenia. Fenótipo. Raça.



Inicialmente foi aplicado o formulário que consta no Apêndice G;



A professora expôs um trecho do vídeo de Mc Carol já discutido anteriormente, mas que discute especificamente sobre o conceito de raça para realizar a abertura do conteúdo histórico e científico;



Foi abordado o conceito de racismo científico: em slides, professora e também pesquisadora apresentou de que forma o racismo científico reforçado no século XIX foi responsável pela hierarquização de raças. Além disso, foram apresentados cientistas que disseminaram as teorias raciais do século XIX com estratégias eugênicas, como Francis Galton (Europa) e Renato Kehl (no Brasil). Em seguida, a professora regente e também pesquisadora apontou um questionamento inicial para incentivar o debate por meio de uma roda de conversa: somos de raças diferentes? Esse questionamento gerou várias dúvidas entre os participantes.



Por fim, a partir da exposição de outro relato de Mc Carol em vídeo, a cantora faz um depoimento sobre já ter sido abordada por policiais por fator racial. Esse relato é imprescindível para que houvesse a discussão sobre fenótipo, genes e preconceito;



Para a finalização da aula, foi ofertado novamente um formulário com as questões iniciais já apresentadas no início da aula com a adição da pergunta: o que mais chamou sua atenção durante a discussão do conteúdo?



Objetivo: possibilitar a aprendizagem de modo que o professor e os/as educandos/as se dediquem à apropriação do conhecimento científico.



Conteúdo: Higienismo. Genocídio. Miscigenação. Ideologia do branqueamento.



Inicialmente foi aplicado o formulário que consta no Apêndice H;



O livro de Jesus (2022) foi novamente mencionado durante essa aula, visto que foi necessário para relacionar o tipo de moradia de Carolina (favela) com o movimento higienista disseminado no Brasil a partir do século XX;



Outro recorte do vídeo de Mc Carol foi incorporado na aula e a discussão da pintura “A redenção de Cam” de Modesto Brocos (1895) finalizou a discussão;



O fechamento da aula foi marcado pela reaplicação do formulário com as perguntas dispostas inicialmente antes da discussão do conteúdo.



Objetivo: possibilitar a aprendizagem de modo que o professor e os/as educandos/as se dediquem à apropriação do conhecimento científico..



Conteúdo: cotas sociais e raciais. Ações afirmativas.



Inicialmente foi aplicado o formulário que consta no Apêndice I;



Exposição do vídeo do YouTube: Tudo sobre cotas raciais e sociais no ENEM pelo canal Curso ENEM gratuito;



Discussão sobre o que são as cotas, seu surgimento e sua finalidade, ENEM e entrada na Universidade Pública;



O fechamento da aula foi marcado pela reaplicação do formulário com as perguntas dispostas inicialmente antes da discussão do conteúdo.



Objetivo: expressar a elaboração de uma nova forma de entender a teoria e a prática social.



Conteúdo: gênero Textual Panfleto.



Foi apresentado o gênero panfleto aos/às alunos/as com exemplos em slides;



Nessa etapa, foi proposto que os/as estudantes se organizassem em grupos e estruturassem roteiros (que foram acompanhados e orientados pela professora) para compor panfletos conscientizadores. Esse panfletos foram confeccionados na plataforma Canva e, depois de finalizados, foram entregues na própria Unidade Escolar;



Avaliação oral, escrita e criativa (produção de panfletos conscientizadores). Os/as alunos/as foram avaliados a partir de suas participações orais durante os momentos, visto que os diálogos serão gravados para que a professora regente possa analisar os dados posteriormente e comparar a prática social inicial e a final a fim de evidenciar as novas percepções que os/as alunos/as geriram no decorrer da PD.



Os panfletos produzidos constam nos apêndices A e B.



Objetivo: assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido, consistindo em um novo nível de desenvolvimento atual do educando.



Conteúdo: consciência Racial. Ações transformadoras.



O livro Pequeno Manual Antirracista (2019) foi discutido em tópicos com a turma, a fim de refletir sobre ações que são necessárias para o combate ao racismo;



A partir de uma roda de conversa organizada pela professora, foram discutidas as percepções que os/as alunos/as conseguiram estabelecer com a PD, caso tenha sido positiva ou não e o porquê;



Foi incentivado que os/as alunos/as comentassem sobre a importância desse conhecimento, além de reforçar o compromisso e as ações que a turma se dispõe a executar em seu cotidiano, pondo em efetivo exercício social o conteúdo científico adquirido.

Professor/a, essas foram as ações propostas pela turma.

PROPOSTA DE AÇÃO

NOVA ATITUDE

Conhecer outros/as autores/as negros/as.



Denunciar atos racistas.



Ações coletivas.



Explicar para membros familiares sobre o racismo.



Entender mais sobre a nossa história.



Combater estereótipos e preconceitos nas redes sociais.



AÇÃO

Ler mais autores. Pesquisar no Google.

Fazer ligações, comunicar às autoridades competentes.

Participar de grupos e movimentos sociais.

Conversar, conscientizar e compartilhar informações.

Pesquisar na internet e nos meios de comunicação.

Produzir e compartilhar conteúdos informativos, conscientizadores e respeitosos.

Referências

ALMEIDA, Sílvio de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**, estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Brasília: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB – **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**.

DIWAN, Pietra. **Raça pura**: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev., 2. reimp. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea).

Referências

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870–1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CATARSE: PANFLETO CONSCIENTIZADOR PRODUZIDO PELOS/AS ALUNOS/AS



APÊNDICE B – CATARSE: PANFLETO CONSCIENTIZADOR PRODUZIDO
PELOS/AS ALUNOS/AS



APÊNDICE D – SABER MAIS

22/09/25, 08:12

Educação étnico-racial: Quero saber mais.

Educação étnico-racial: Quero saber mais.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome *

2. E-mail *

3. O que vocês gostariam de saber mais sobre as questões levantadas na aula anterior? * 1 ponto

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE E – FORMULÁRIO: PROBLEMATIZAÇÃO 1

22/09/25, 08:13

Problematização/ 1

Problematização/ 1

Formulário criado com o objetivo de avaliar o conhecimento prévios dos(as) estudantes.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome *

2. E-mail *

3. O que é racismo? *

4. O que é racismo estrutural? *

5. Exponha o que você sabe sobre o período da escravização do Brasil. *

6. Você conhece algum/a autor ou autora negro/ negra? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

7. Se você conhece algum/alguma, cite quem são:

8. Você acha que a literatura negra é reconhecida no Brasil?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

9. Na sua opinião, você acredita que as pessoas negras ocupam muitos cargos de poder?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE F – FORMULÁRIO: PROBLEMATIZAÇÃO 2 COMENTÁRIOS DA OBRA

22/09/25, 10:56

Comentários da obra

Comentários da obra

Os comentários acerca dos fragmentos da obra "Quarto de despejo" de Carolina Maria de Jesus devem ser registrados por meio deste formulário.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome *

2. E-mail *

3. Comentário sobre o primeiro fragmento:

1 ponto

4. Comentário sobre o segundo fragmento:

1 ponto

5. Comentário sobre o terceiro fragmento:

1 ponto

6. Comentário sobre o quarto fragmento:

1 ponto

7. O que foi observado por você a partir da leitura dos fragmentos?
Descreva nesta seção.

* 1 ponto

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE G– FORMULÁRIO: INSTRUMENTALIZAÇÃO 1

22/09/25, 10:40

Instrumentalização primeira aula/1

Instrumentalização primeira aula/1

Formulário criado com o objetivo de possibilitar a aprendizagem de modo que o professor e os/as educandos/as se dediquem à apropriação do conhecimento científico.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome *

2. E-mail *

3. Você já cometeu atos racistas? Justifique.

4. O que é racismo científico? *

1 ponto

5. O que é eugenia? *

1 ponto

6. Somos de raças diferentes? *

1 ponto

7. O que é fenótipo? *

8. Você acha que o fenótipo negro é socialmente aceito? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

9. O que mais chamou a sua atenção durante a discussão do conteúdo?

APÊNDICE H – FORMULÁRIO: INSTRUMENTALIZAÇÃO 2

22/09/25, 10:50

Instrumentalização segunda aula/1

Instrumentalização segunda aula/1

Formulário criado com o objetivo de possibilitar a aprendizagem de modo que o professor e os/as educandos/as se dediquem à apropriação do conhecimento científico.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome *

2. E-mail *

3. O que é etnia? *

1 ponto

4. Por que o nome do livro de Carolina se chama "Quarto de despejo"? *

1 ponto

5. Qual é a relação entre os conceitos que você aprendeu e o livro "Quarto de despejo"? * 1 ponto

6. O que são favelas? * 1 ponto

7. O que é ideologia do branqueamento? * 1 ponto

8. O que é genocídio? * 1 ponto

9. O que foi o movimento higienista/ higienismo? *

1 ponto

10. A miscigenação eliminou o racismo? Justifique. *

1 ponto

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE I – FORMULÁRIO: INSTRUMENTALIZAÇÃO 3

22/09/25, 10:52

Instrumentalização terceira aula/1

Instrumentalização terceira aula/1

Formulário criado com o objetivo de possibilitar a aprendizagem de modo que o professor e os/as educandos/as se dediquem à apropriação do conhecimento científico.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome *

2. E-mail *

3. O que são cotas? *

4. O que são cotas raciais? *

5. De acordo com o vídeo assistido no Youtube, este que foi centro das nossas discussões. Você acredita que as cotas "rebaixam" as pessoas negras? *

6. Por que as cotas foram criadas? *

7. Quem precisa das cotas? *

8. As ações afirmativas têm qual serventia? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

ANEXOS

ANEXO A – TRECHOS DA OBRA QUARTO DE DESPEJO DISCUTIDOS EM SALA

Trecho 1

23 de julho

"...Liguei o rádio para ouvir o drama. Fiz o almoço e deitei. Dormi uma hora e meia. Nem ouvi o final da peça. Mas eu já conhecia a peça. Comecei fazer o meu diário. De vez em quando parava para repreender os meus filhos. Bateram na porta. Mandeí João José abrir e mandar entrar. Era o Seu João. Perguntou-me onde encontrar folhas de batatas para sua filha buchechar um dente. Eu disse que na Portuguesinha era possível encontrar. Quiz saber o que eu escrevia. Eu disse ser o meu diário. — Nunca vi uma preta gostar tanto de livros como você.

"Todos tem um ideal. O meu é gostar de ler. O Seu João deu cinquenta centavos para cada menino. Quando ele me conheceu, eu tinha só dois meninos.

Ninguém tem me aborrecido. Graças a Deus."

Trecho 2

13 de maio

"Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos.

...Nas prisões os negros eram os bodes expiatórios. Mas os brancos agora são mais cultos. Não nos tratam com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam feliz.

Continua chovendo. Eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passa um pouco. Vou sair.

...Eu tenho tanto dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada:

— Viva a mamãe!

A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o habito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Ela não tinha. Mandeí um bilhete assim:

— "Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouco de gordura, para eu fazer uma sopa para os meninos. Hoje choveu e eu não pude ir catar papel. Agradeço. Carolina."

... Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou pedir comida. Eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer

um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos.

E assim no dia 13 de maio de 1958, eu lutava contra a escravidão atual — a fome!

Trecho 3

15 de maio

"Tem noite que eles improvisam uma batucada. não deixa ninguém dormir. Os vizinhos de alvenaria já tentaram com abaixo assinado retirar os favelados. Mas não conseguiram. Os vizinhos das casas de tijolos diz:"

"Os políticos protegem os favelados."

"Quem nos protege é o povo e os Vicentinos. Os políticos só aparecem aqui nas épocas eleitorais. O senhor Candido Sampaio era verdade. O senhor Deputado não visitou mais. Ele era agradável. Tomava nos seus braços, bebia nas nossas xícaras. Ele nos dirigia as suas frases de vidro. Bebi nas nossas xícaras."

"Deixou boas impressões por aqui. Quando em nossas casas aparece um Deputado na Câmara dos Deputados se candidatou."

"— Eu clássico. São Paulo assinou. O palácio é a sala de visita. A prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal, onde jogam os lixos."

"Sou exótica. A noite está rápida. O céu já está salpicado de estrelas. Eu que sou exótica gostaria de recortar um pedaço do céu, já está salpicado de estrelas."

"Começo ouvir uns brados na noite. Já passam da meia-noite. Os brados aumentam. Mados. Mados, ajoio para a rua. O branco quer bater no senhor Bindito porque o Ramiro é forte, o senhor Bindito é fraco."

"O Ramiro ficou zangado porque eu fui a favor do senhor Bindito. Tentei consertar os fios. Enquanto eu tentava consertar o fio o Ramiro queria espancar o Bindito que estava alcoolizado e não podia parar de pé. Estava inconsciente. Eu não posso descrever o efeito do álcool porque não bebo. Já bebi uma vez, em caráter experimental, mas o álcool não me tonteia."

"Enquanto eu pretendia consertar a luz o Ramiro dizia:"

"— Liga a luz, liga a luz, senão eu te quebro a cara."

"O fio não dava para ligar a luz. Precisava emendá-lo. Sou leiga na eletricidade. Mandeí chamar o encarregado da luz. Ele estava nervoso."

"A Luana que é esposa do Bindito deu cinquenta cruzeiros para o senhor Alfredo."

"Ele pegou o dinheiro. Não sorriu. Mas ficou alegre. Percebi pela sua fisionomia. Enfim, o dinheiro dissipou o nervosismo."

Trecho 4

20 de maio

"O dia vinha surgindo quando eu deixei o leito. A Vera despertou e cantou. E convidou-me para cantar. Cantamos. O João e o José Carlos tomaram parte.

Amanheceu garoando. O Sol está elevando-se. Mas o seu calor não dissipa o frio. Eu fico pensando: tem época que é Sol que predomina. Tem época que é chuva. Tem época que é vento. Agora é a vez do frio. Entre eles não deve haver rivalidades. Cada um por sua vez.

Abri a janela e vi as mulheres que passam rápidas com seus agasalhos descorados e gastos pelo tempo. Daqui a uns tempos estes palitol que elas ganharam de outras e que há muito devia estar num museu, vão ser substituídos por outros. É os políticos que há de nos dar. Devo incluir-me, porque eu também sou favelada. Sou rebotalho. Estou no quarto de despejo, e o que está no quarto de despejo, ou queima-se ou joga-se no lixo.

...As mulheres que eu vejo passar vão nas igrejas buscar pães para os filhos. Que o Frei Luiz lhes dá, enquanto os esposos permanecem debaixo das cobertas. Uns porque não encontram emprego. Outros porque estão doentes. Outros porque embriagam-se.

...Eu não preocupo-me com os homens e as mulheres delas. Se fazem bailes eu não compareço porque não gosto de dançar. Só interfiro-me nas brigas onde prevejo um crime. Não sei a origem desta antipatia por mim. Com os homens e as mulheres eu tenho um olhar duro e frio. O meu sorriso, as minhas palavras ternas e suaves, eu reservo para as crianças.

...Tem um adolescente por nome Julião que as vezes expança o pai. Quando bate no pai é com tanto sadismo e prazer. Acha que é invencível. Bate como se estivesse batendo num tambor. O pai queria que ele estudasse para advocacia (...) Quando o Julião vai preso, o pai lhe acompanha com os olhos rasos d'água. Como se estivesse acompanhando um santo no andor. O Julião é revoltado, mas sem motivo. Eles não precisa residir na favela. Tem casa no Alto de Vila Maria.

...As vezes mudam algumas famílias para a favela, com crianças. No início são iducadas, amáveis. Dias depois usam o calão, são soezes e repugnantes. São diamantes que transformam em chumbo. Transformam-se em objetos que estavam na sala de visita e foram para o quarto de despejo.

...Para mim o mundo em vez de evoluir está retornando a primitividade. Quem não conhece a fome há de dizer: "Quem escreve isto é louco". Mas quem passa fome há de dizer:

— Muito bem, Carolina. Os generos alimentícios deve ser ao alcance de todos.

Como é horrível ver um filho comer e perguntar: "Tem mais?"

Esta palavra "tem mais" fica oscilando dentro do cérebro de uma mãe que olha as panelas e não tem mais.

...Quando um político diz nos seus discursos que está ao lado do povo, que visa incluir-se na política para melhorar as nossas condições de vida pedindo o nosso voto prometendo congelar os preços, já está ciente que abordando este grave problema ele vence nas urnas. Depois divorcia-se do povo. Olha o povo com os olhos semi-cerrados. Com um orgulho que fere a nossa sensibilidade.

... Quando cheguei do palácio que é a cidade os meus filhos vieram dizer-me que haviam encontrado macarrão no lixo. E a comida era pouca, eu fiz um pouco de macarrão com feijão. E o meu filho João José disse-me:

— Pois é. A senhora disse-me que não ia mais comer as coisas do lixo.

Foi a primeira vez que vi a minha palavra falhar. Eu disse:

— É que eu tinha fé no Kubstchek.

—A senhora tinha fé e agora não tem mais?

— Não, meu filho. A democracia está perdendo seus adeptos. No nosso paiz tudo está enfraquecendo. O dinheiro é fraco. A democracia é fraca e os políticos fraquíssimos. E tudo que está fraco, morre um dia.

...Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido.